

**Exame Final Nacional de Economia A**  
**Prova 712 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2021**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

---

## VERSÃO 1

A prova inclui 14 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a clareza do discurso.

---

## GRUPO I

1. Considere as afirmações seguintes, relativas à deslocação da curva da oferta, no mercado de concorrência perfeita do milho.

- I. O aumento dos salários pagos a todos os trabalhadores agrícolas originou alterações na oferta de milho.
- II. A utilização de novas sementes originou o aumento da produtividade dos fatores de produção, provocando alterações na oferta de milho.
- III. O aumento brusco da temperatura e a reduzida humidade atmosférica, durante vários dias, destruíram uma parte da colheita de milho, provocando alterações na oferta de milho.

Considerando-se tudo o resto constante, é correto afirmar que, neste mercado, as afirmações

- (A) II e III se referem a deslocações da curva da oferta para a direita; a afirmação I refere-se a uma deslocação da curva da oferta para a esquerda.
- (B) I e III se referem a deslocações da curva da oferta para a esquerda; a afirmação II refere-se a uma deslocação da curva da oferta para a direita.
- (C) I e II se referem a deslocações da curva da oferta para a esquerda; a afirmação III refere-se a uma deslocação da curva da oferta para a direita.
- (D) I e II se referem a deslocações da curva da oferta para a direita; a afirmação III refere-se a uma deslocação da curva da oferta para a esquerda.

\* 2. Considere que, num determinado país, em 2020, a poupança anual média das famílias foi 1000 euros, e a despesa anual média das famílias em consumo alimentar foi 5200 euros.

Sabendo que, em 2020, o coeficiente orçamental da despesa em consumo não alimentar foi 60%, podemos concluir que

- (A) o rendimento anual médio disponível das famílias foi 13 000 euros.
- (B) o rendimento anual médio disponível das famílias foi 12 000 euros.
- (C) o total da despesa anual média em consumo das famílias foi 13 000 euros.
- (D) o total da despesa anual média em consumo das famílias foi 12 000 euros.

3. A Tabela 1 apresenta alguns indicadores do mercado de trabalho, em Portugal e por regiões, em 2019.

Tabela 1 – Indicadores do mercado de trabalho

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Taxa de desemprego (em %)	6,5	6,7	4,9	7,1	6,9	7,1	7,9	7,0
Proporção de desempregados de longa duração (em % do total)	49,9	51,8	44,4	50,8	50,4	37,2	56,9	61,2
População ativa (em milhares de indivíduos)	5252,6	1838,3	1148,8	1433,0	343,3	227,1	123,4	138,7

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2019*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

3.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos concluir que, em 2019,

- (A) nas regiões de Lisboa e do Algarve, o número de indivíduos desempregados foi igual, pois as duas regiões registaram a mesma taxa de desemprego.
- (B) a região Centro apresentou, no conjunto das várias regiões de Portugal, o menor número de indivíduos desempregados por cada 100 indivíduos ativos.
- (C) a região dos Açores apresentou, no conjunto das várias regiões de Portugal, o maior número de indivíduos desempregados por cada 100 indivíduos residentes.
- (D) nas regiões Norte e de Lisboa, o número de indivíduos desempregados foi igual, apesar de estas duas regiões registarem taxas de desemprego diferentes.

3.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos concluir que, em 2019, o número de indivíduos desempregados há um ano ou mais foi, aproximadamente,

- (A) 11,9 milhares de indivíduos, na região do Alentejo.
- (B) 123,2 milhares de indivíduos, na região Norte.
- (C) 5,5 milhares de indivíduos, na região do Algarve.
- (D) 84,9 milhares de indivíduos, na região da Madeira.

\* 4. As figuras 1, 2 e 3 representam, para um determinado país, a distribuição do rendimento disponível das famílias, através de curvas de Lorenz.

Considere que, neste país, cada um dos gráficos apresenta a distribuição do rendimento disponível das famílias, antes da aplicação de um conjunto de medidas de política económica e social pelo Estado (Curva 1) e após a aplicação desse conjunto de medidas (Curva 2), considerando-se tudo o resto constante.

Considere ainda que, neste país, todos os agregados familiares auferem apenas remunerações do fator trabalho.

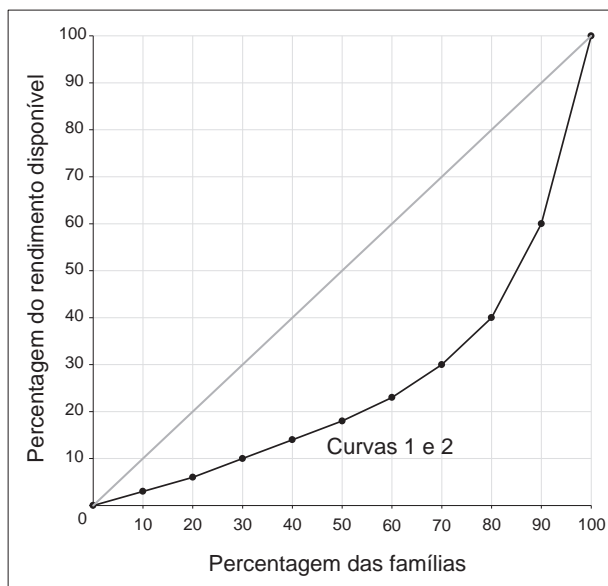


Figura 1

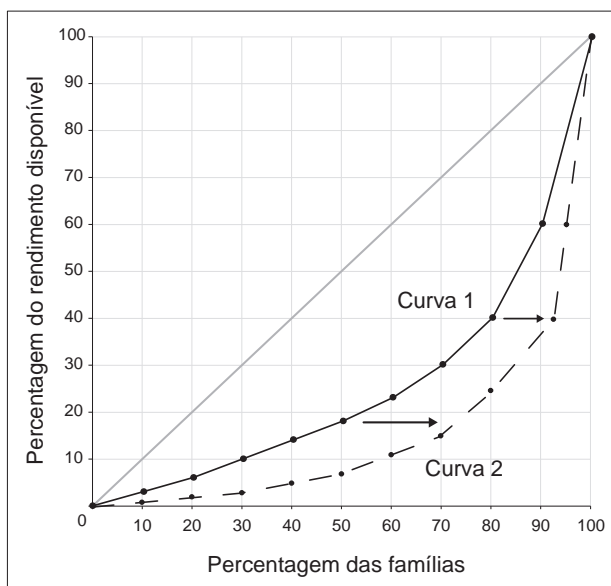


Figura 2

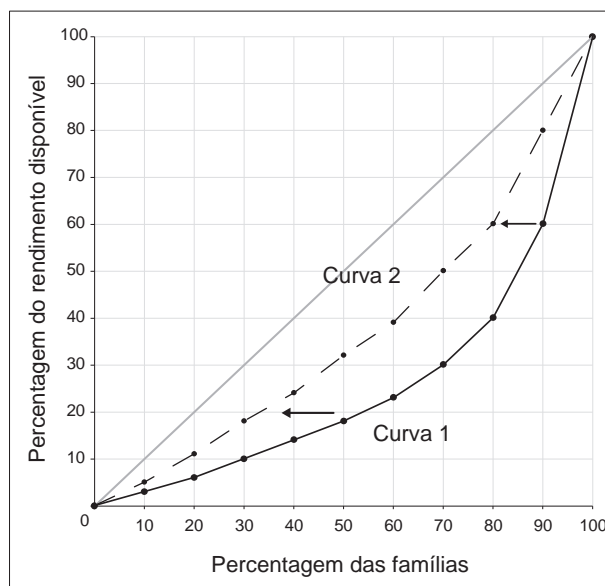


Figura 3

O quadro seguinte apresenta, para este país, as medidas de política económica e social aplicadas pelo Estado.

Associe cada uma das medidas identificadas no quadro pelas alíneas **a)** a **g)** à figura (1, 2 ou 3) que corresponde ao efeito dessa medida. Todas as medidas devem ser utilizadas. Cada uma das medidas deve ser associada apenas a uma das figuras.

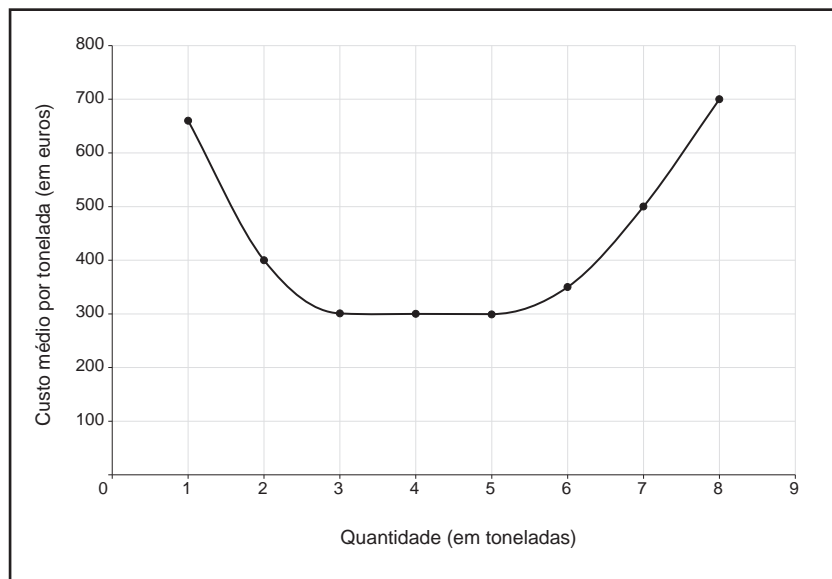
Escreva, na folha de respostas, o número de cada figura, seguido da(s) letra(s) correspondente(s).

Quadro de medidas
<p><b>a)</b> O Estado aumentou as taxas do imposto sobre o valor acrescentado (IVA).</p> <p><b>b)</b> O Estado decidiu aumentar em 2% as taxas do imposto sobre os produtos petrolíferos.</p> <p><b>c)</b> O Estado decidiu aumentar as taxas do imposto sobre o rendimento das famílias, mas apenas para as famílias de maiores rendimentos.</p> <p><b>d)</b> O Estado passou a aplicar um imposto sobre o rendimento das famílias, cuja taxa média decresce com o aumento deste rendimento.</p> <p><b>e)</b> O Estado reduziu as tarifas de eletricidade pagas pelas famílias de menores rendimentos.</p> <p><b>f)</b> O Estado, através da concertação social, fixou em 10% o aumento do salário mínimo e em 1% o aumento dos restantes salários.</p> <p><b>g)</b> O Estado decidiu aumentar os abonos de família para crianças e jovens atribuídos às famílias de menores rendimentos com filhos.</p>

- \* 5.** Admita que, num determinado país, as taxas de juro são positivas. Considerando-se tudo o resto constante, o aumento das taxas de juro, quer na concessão de crédito quer na remuneração da poupança, pode
- (A)** favorecer a inovação tecnológica das empresas, através do recurso ao crédito bancário.
  - (B)** dificultar o acesso das famílias ao crédito bancário para aquisição de bens de consumo.
  - (C)** desincentivar a aplicação da poupança das famílias em depósitos a prazo.
  - (D)** facilitar o investimento das empresas, através do recurso ao crédito bancário.
- \* 6.** Considera-se que existe um financiamento externo indireto quando, para financiar as ações de formação dos trabalhadores, uma empresa
- (A)** contrai um empréstimo bancário.
  - (B)** utiliza os lucros não distribuídos.
  - (C)** recorre à emissão de novas ações.
  - (D)** aplica as suas poupanças.

7. O Gráfico 1 apresenta dados relativos à quantidade produzida e ao custo médio de longo prazo de uma empresa que, na produção de farinha, utiliza apenas capital e trabalho.

Gráfico 1 – Custo médio de longo prazo



Considere as afirmações seguintes, relativas ao Gráfico 1.

- I. A empresa produtora de farinha obtém rendimentos constantes à escala, quando produz mais de 6 toneladas de farinha.
- II. A empresa produtora de farinha, quando produz até 3 toneladas de farinha, obtém economias de escala, pois o aumento percentual do custo total é inferior ao aumento percentual da quantidade produzida.
- III. A empresa produtora de farinha, quando produz 3 ou mais toneladas de farinha, obtém deseconomias de escala.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) I e II são verdadeiras; III é falsa.
  - (B) III é verdadeira; I e II são falsas.
  - (C) II é verdadeira; I e III são falsas.
  - (D) II e III são verdadeiras; I é falsa.
8. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o saldo orçamental foi 0,2% do produto interno bruto (PIB) em Portugal, em 2019. Este indicador permite-nos afirmar que, nesse ano, em Portugal, para efeitos do cálculo do saldo orçamental, o total das despesas públicas em percentagem do PIB foi
- (A) igual ao total das receitas públicas em percentagem do PIB.
  - (B) superior ao total das receitas públicas correntes e de capital em percentagem do PIB.
  - (C) inferior ao total das receitas públicas em percentagem do PIB.
  - (D) igual ao total das receitas públicas correntes e de capital em percentagem do PIB.

9. A Tabela 2 apresenta a evolução do índice de preços no consumidor (IPC), total e por agregados, em Portugal, no período de 2014 a 2019.

Tabela 2 – Taxa de variação anual do índice de preços no consumidor, total e por agregados (em %)

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	- 0,3	0,5	0,6	1,4	1,0	0,3
Bens	- 1,1	- 0,1	0,0	0,9	0,5	- 0,3
Serviços	0,8	1,3	1,5	2,1	1,7	1,2

Ministério da Economia, *Indicadores de Atividade Económica*, 29 de julho de 2020, in [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

Considere que, em Portugal, em 2016, o valor do cabaz de compras, representativo do consumo anual médio de uma família, foi 10 000 euros.

- 9.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 2 e na situação descrita, podemos afirmar que, em Portugal, em 2019, o valor do cabaz de compras foi, aproximadamente,

- (A) 10 330,0 euros.
- (B) 10 241,4 euros.
- (C) 10 030,0 euros.
- (D) 10 272,1 euros.

- \* 9.2. De entre as seguintes afirmações relacionadas com os dados apresentados na Tabela 2, selecione apenas as três afirmações corretas, transcrevendo para a folha de respostas os números correspondentes.

- I. No período de 2017 a 2019, ocorreu em Portugal um processo de deflação.
- II. Em 2015 e em 2019, em Portugal, o aumento do nível médio de preços resultou do aumento do nível médio de preços do agregado «serviços», apesar do decréscimo registado no nível médio de preços do agregado «bens».
- III. Em 2018, em Portugal, o nível médio de preços foi superior ao registado em 2017.
- IV. Em Portugal, em 2019, o nível médio de preços foi igual ao registado em 2014.
- V. Em 2016, em Portugal, verificou-se um aumento do nível médio de preços do agregado «serviços» e uma manutenção do nível médio de preços do agregado «bens».

\* 10. Numa determinada economia, em 2020, os fluxos monetários relativos ao «pagamento de vencimentos, no valor de 120 mil euros» e à «aquisição de uma carrinha, no valor de 50 mil euros, por uma câmara municipal» representaram, respetivamente,

- (A) um emprego para as famílias e um recurso para as administrações públicas.
- (B) um emprego para as sociedades não financeiras e um recurso para as sociedades financeiras.
- (C) um recurso para as famílias e um emprego para as administrações públicas.
- (D) um recurso para as sociedades financeiras e um emprego para as sociedades não financeiras.

11. A Tabela 3 apresenta dados relativos a alguns dos indicadores das contas nacionais portuguesas, no período de 2012 a 2014.

Tabela 3 – Indicadores das contas nacionais, calculados a preços correntes  
(em milhões de euros)

	2012	2013	2014
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	21 081	20 690	21 918
Procura interna	169 128	168 619	172 795
Produto interno bruto a preços de mercado (PIBpm)	168 296	170 492	173 054

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2019*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt)  
(consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

11.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 3, podemos afirmar que, em Portugal, o valor acrescentado bruto, a preços de base, foi

- (A) 150 877 milhões de euros, em 2014.
- (B) 149 802 milhões de euros, em 2013.
- (C) 189 309 milhões de euros, em 2013.
- (D) 194 972 milhões de euros, em 2014.

11.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 3, e sabendo que a procura externa líquida corresponde à diferença entre o valor das exportações de bens e serviços e o valor das importações de bens e serviços, podemos afirmar que, em 2012, segundo a ótica da despesa, o valor do produto interno bruto, a preços de mercado, foi

- (A) inferior ao valor da procura interna, pois, neste ano, o valor da procura externa líquida foi positivo.
- (B) superior ao valor da procura global, pois, neste ano, o valor da procura externa líquida foi positivo.
- (C) superior ao valor da procura global, pois, neste ano, o valor da procura externa líquida foi negativo.
- (D) inferior ao valor da procura interna, pois, neste ano, o valor da procura externa líquida foi negativo.



- \* 12. Considere que um determinado país, em 2020, vendeu ao resto do mundo máquinas para a indústria têxtil. No mesmo ano, os imigrantes residentes neste país enviaram remessas para o resto do mundo.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, em 2020, neste país, os fluxos relativos à venda de máquinas e ao envio de remessas foram registados

- (A) na balança corrente, respetivamente, a crédito na componente bens e a débito na componente rendimento secundário.
  - (B) a crédito na balança de capital e a débito na componente rendimento primário da balança corrente, respetivamente.
  - (C) na balança corrente, respetivamente, a crédito na componente bens e a débito na componente rendimento primário.
  - (D) a crédito na balança de capital e a débito na componente rendimento secundário da balança corrente, respetivamente.
13. Considere que o banco central do país A decidiu valorizar a sua moeda face à moeda do país B. Esta decisão, considerando-se tudo o resto constante, poderá provocar, como efeito imediato, a redução do preço dos bens provenientes
- (A) do país A, no mercado interno do país B, e deverá provocar o aumento das exportações de bens do país B para o país A.
  - (B) do país A, no mercado interno do país B, e deverá provocar o aumento das importações efetuadas pelo país B de bens provenientes do país A.
  - (C) do país B, no mercado interno do país A, e deverá provocar o aumento das exportações de bens do país B para o país A.
  - (D) do país B, no mercado interno do país A, e deverá provocar o aumento das importações efetuadas pelo país B de bens provenientes do país A.

- \* 14. Considere que as autoridades de um determinado país decidiram, em conjunto com as autoridades dos países vizinhos, criar uma organização destinada a liberalizar o comércio de mercadorias entre países membros, protegendo os mercados nacionais da concorrência de países terceiros. As autoridades deste conjunto de países decidiram também conceder autonomia a cada um dos países membros para fixar os direitos aduaneiros a aplicar nas trocas de mercadorias com países terceiros.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que o conjunto dos países membros constituiu uma

- (A) zona de comércio livre, cujo grau de aprofundamento é inferior ao da união aduaneira.
- (B) união aduaneira, cujo grau de aprofundamento é superior ao da união económica.
- (C) zona de comércio livre, cujo grau de aprofundamento é superior ao da união económica.
- (D) união aduaneira, cujo grau de aprofundamento é inferior ao da zona de comércio livre.

15. Os textos 1, 2 e 3 referem-se à ciência económica.

Texto 1

A escolha acerca da aplicação de uma tarde – entre estudar ou ir ao cinema – constituiria tema para os economistas, pois o tempo dessa tarde poderia ser aplicado de forma alternativa e, evidentemente, em finalidades de desigual importância para quem decide.

Francisco Pereira de Moura, *Lições de Economia*, 4.<sup>a</sup> edição, Coimbra, Livraria Almedina, 1978, p. 5 (Texto adaptado).

Texto 2

A Economia trata dos propósitos e desejos humanos, das alternativas possíveis, e estuda a forma como esses desejos se refletem na decisão sobre essas alternativas. Essas decisões tanto podem ser a escolha de combustível para certa máquina como a escolha da profissão.

João César das Neves, *Economia*, 1.<sup>a</sup> edição, Lisboa, Difusão Cultural, 2000, p. 15 (Texto adaptado).

Texto 3

Há bens cuja abundância supera de longe as necessidades humanas. O ar que respiramos, a neve da montanha, são bens livres. A maioria dos bens não apresenta esta característica. Assim, construir mais autoestradas pode implicar o desvio de meios de produção da construção de habitações ou de hospitais.

Baseado em: Jacques Lecaillon, *Como Funciona a Economia?*, 1.<sup>a</sup> edição, Lisboa, Editorial Pórtico, pp. 12, 90.

O quadro seguinte identifica aspetos relativos à ciência económica (alíneas **a)** a **e)**).

Selecione os três aspetos que são comuns aos textos (1, 2 e 3), transcrevendo para a folha de respostas as letras correspondentes.

<b>Quadro – Aspetos relativos à ciência económica</b>
<p><b>a)</b> Os textos referem-se ao objeto de estudo da ciência económica.</p> <p><b>b)</b> Os textos expõem o conceito de bens livres.</p> <p><b>c)</b> Os textos mencionam a necessidade de efetuar escolhas na utilização de recursos escassos.</p> <p><b>d)</b> Os textos mencionam diferentes utilizações de recursos escassos.</p> <p><b>e)</b> Os textos referem-se à forma como os recursos abundantes satisfazem as múltiplas e ilimitadas necessidades.</p>

## GRUPO II

**\* 1.** Leia o texto.

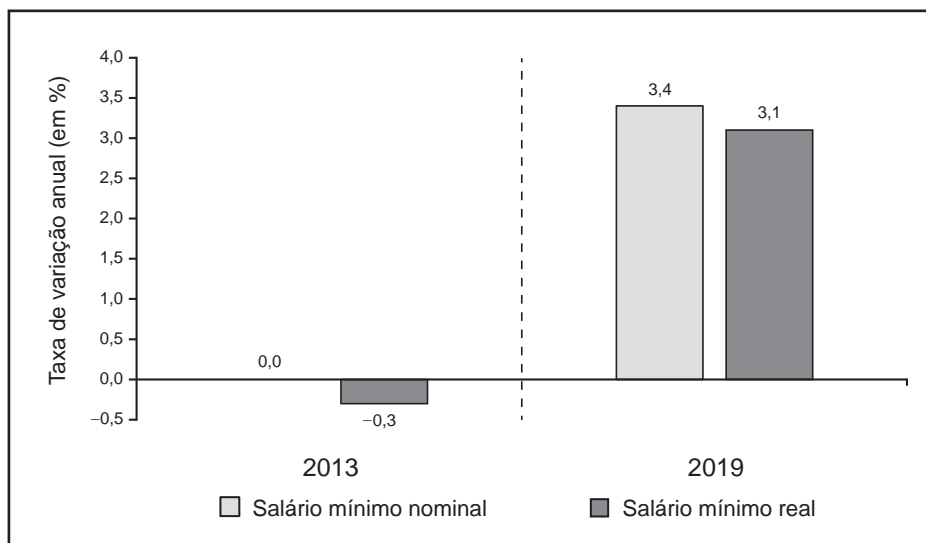
Considere que, no início de 2019, depositou 1000 euros numa conta de depósitos a prazo. No final desse ano, ganharia 50 euros de juros, e a sua poupança teria o valor de 1050 euros. Considere, agora, um outro destino (ou uma outra aplicação) para essa poupança. Em vez de depositar 1000 euros, decidiu, no início de 2019, colocar esse valor no seu mealheiro. No final desse ano, continuaria a ter 1000 euros. Qual é o custo de oportunidade de colocar a sua poupança no mealheiro?

Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 16.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 1999, p. 473. (Texto adaptado)

Explícite, utilizando o exemplo apresentado no texto, o conceito de custo de oportunidade.

**\* 2.** O Gráfico 2 apresenta a evolução do salário mínimo nacional, em Portugal, em 2013 e em 2019.

Gráfico 2 – Taxas de variação anual do salário mínimo nominal e do salário mínimo real (em %)



Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2019*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

Explique, com base nos dados apresentados no Gráfico 2, o comportamento do índice de preços no consumidor (IPC), em 2013 e em 2019, em Portugal, considerando a relação entre o comportamento do salário mínimo nominal e o comportamento do salário mínimo real.

**\* 3.** Leia o texto.

No mercado de concorrência perfeita das tesouras, o que determina o seu preço de equilíbrio? A curva da oferta? A curva da procura? É como perguntar qual das lâminas de uma tesoura corta o papel: as duas. O mesmo acontece no mercado das tesouras: as curvas da procura e da oferta determinam o preço de equilíbrio, através da sua intersecção.

Baseado em: Niall Kishtainy, *Uma Breve História da Economia*, 1.<sup>a</sup> edição, Lisboa, Editorial Presença, 2018, p. 74.

Caracterize a situação que corresponde à intersecção das curvas no mercado de concorrência perfeita das tesouras.

**\* 4.** Considere que uma empresa produtora de iogurtes, no início do mês de dezembro de 2020, passou a empregar 26 trabalhadores e produziu, nesse mês, 5 643 750 iogurtes. No mês de novembro, a referida empresa empregava apenas 25 trabalhadores e registava uma produtividade média, por trabalhador, de 215 000 iogurtes.

Calcule, com base nos dados fornecidos, a produtividade marginal do vigésimo sexto trabalhador da empresa produtora de iogurtes.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

### GRUPO III

- \* 1. A Tabela 4 apresenta dados relativos ao produto interno bruto (PIB), em termos reais, em Portugal, em 2016 e em 2017.

Tabela 4 – Produto interno bruto e componentes da despesa

	<b>Peso</b> (em % do total)	<b>Taxa de variação</b> <b>real anual</b> (em %)
	<b>2016</b>	<b>2017</b>
PIB	100,0	3,5
Consumo privado	65,4	2,1
Consumo público	17,6	0,2
Investimento	15,8	11,9
Exportações de bens e serviços	40,2	8,4
Importações de bens e serviços	39,1	8,1

Ministério da Economia, *Indicadores de Atividade Económica*, 29 de julho de 2020, in [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

Justifique, com base nos dados fornecidos, o comportamento do PIB, em termos reais, em Portugal, em 2017, considerando:

- a evolução das duas componentes da procura interna que mais contribuíram para a evolução do PIB;
- a relação entre a evolução das exportações de bens e serviços e a evolução das importações de bens e serviços e o seu contributo para a evolução do PIB.

**\* 2.** Leia o texto.

A revolução da inteligência artificial (IA) está prestes a atingir uma multiplicidade de profissões. Contabilistas, consultores financeiros, reposidores de supermercado, pessoal de limpeza e jornalistas desportivos já estão a competir com alguma forma de IA. O relatório de uma consultora internacional concluiu que, com base nas tarefas atualmente executadas, 46% dos trabalhadores dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) exercem profissões com risco elevado de serem substituídas ou de sofrerem transformações profundas. É evidente que estes cálculos ignoram que, à medida que algumas tarefas se tornam automatizadas, os trabalhadores que as exerciam podem ser recolocados noutras tarefas. Portanto, até que ponto será realmente negativa esta revolução? Os economistas estão, obviamente, curiosos em relação a este problema, mas, neste caso, como em outros, ainda não conseguiram chegar a consenso.

Baseado em: Abhijit V. Banerjee e Esther Duflo, *Boa Economia para Tempos Difíceis*, 1.ª edição, Lisboa, Conjuntura Actual, 2020, pp. 277-278.

Admita que a IA provocará uma maior destruição do que criação de emprego, obrigando os governos nacionais a adotarem medidas de mitigação do desemprego.

Considere que, na qualidade de técnico da OCDE, tinha a tarefa de propor medidas aos governos dos países desta organização, tendo por base um dos objetivos, A ou B.

A – apoiar as empresas na criação de emprego;

B – reforçar o apoio aos desempregados.

Selecione um dos objetivos, A ou B.

De acordo com o objetivo selecionado, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para a concretização desse objetivo.

**FIM**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 14 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	<b>Grupo</b>														<b>Subtotal</b>
	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>II.</b>	<b>II.</b>	<b>II.</b>	<b>II.</b>	<b>III.</b>	<b>III.</b>	
	2.	4.	5.	6.	9.2.	10.	12.	14.	1.	2.	3.	4.	1.	2.	
Cotação (em pontos)	14 x 10 pontos														<b>140</b>
Destes 10 itens, contribuem para a classificação final da prova os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	<b>Grupo</b>										<b>Subtotal</b>				
	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>	<b>I.</b>					
	1.	3.1.	3.2.	7.	8.	9.1.	11.1.	11.2.	13.	15.					
Cotação (em pontos)	6 x 10 pontos										<b>60</b>				
<b>TOTAL</b>															<b>200</b>

**Prova 712**

**2.<sup>a</sup> Fase**

**VERSÃO 1**